

Distribuição de cestas básicas diminui vendas e gera desemprego no DF

Supermercadistas reclamam que compras do governo prejudicam setor

Rodrigo Bittar
de Brasília

Vários supermercadistas e donos de padarias do Distrito Federal estão reclamando da política de distribuição de cestas básicas, pão e leite adotada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), dentro do programa Pró-Família. É a primeira manifestação que se baseia em critérios técnicos antes dos ideológicos. A reivindicação dos empresários não é que se interrompa o fornecimento de alimentos que acontece desde março, mas que o GDF compre o que distribui nas cestas básicas do mercado local ou crie alternativas para que a população possa, ela mesma, comprar o que consome. "Dessa forma, seriam arrecadados mais impostos, as pessoas que ganham os benefícios não seriam expostas a humilhações e o comércio geraria mais em-

Pró-Família

70 mil cestas
básicas/mês
71 mil litros
de leite/dia
143 mil pães/dia

pregos", avaliou o empresário Damázio Batista de Lucena, proprietário do supermercado Lucena, em Planaltina.

Vale-compra

Ele defende a criação de um vale-compra para ser distribuído às famílias carentes, com fiscalização realizada pelo próprio governo em parceria com os estabelecimentos comerciais. "Poderia se exigir sempre a apresentação de nota fiscal das compras realizadas quando os beneficiados fossem pegar os vales", sugeriu Lucena. Para ele, os grandes supermercados do DF é que estão se beneficiando com o programa porque "o público deles não foi atingido pelo programa, enquanto os pequenos do setor tiveram seu faturamento afetado", avalia o empresário que contabiliza uma

queda de 80% das vendas nas épocas de distribuição de cestas básicas em Planaltina.

Um outro agravante detectado pelo setor é que esse desaquecimento nas vendas pode transformar a política governamental num círculo vicioso. "Tive de demitir seis dos oito funcionários de meu mercado só por conta dessa política", lamentou José Maria de Paiva, dono do Mercado Jospina e da panificadora de mesmo nome em Planaltina, que se diz "rorizista convicto". Ele vem equilibrando as finanças de suas empresas compensando o prejuízo no mercado com o lucro da padaria.

"Meus clientes da panificadora não são o público do programa, mas meu mercado fica em frente a um posto de distribuição de cestas", explicou. Paiva, no entanto, diz conhecer pelo menos quatro padarias que fecharam desde o lançamento do Pró-Família.

O pão e leite são comprados de produtores locais, pois a Secretaria de Solidariedade fechou contrato com cem empresas do segmento para o fornecimento. No entanto, há, segundo o sindicato dos panificadores, mais de mil empresas no Distrito Federal. (Cont. Pág. 8)

Distribuição de cestas...

Rodrigo Bittar
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

A questão é mais delicada em relação à cesta básica, por conta da baixa produção local de vários itens que compõem o pacote de alimentos: dez quilos de arroz; dois de feijão; cinco de açúcar, dois de macarrão; dois de farinha de mandioca; um de sal, meio quilo de charque; meio quilo de café; uma lata de extrato de tomate; uma rapadura e duas latas de óleo, totalizando 28,5 quilos.

No Gama, por exemplo, os panificadores reclamam ao presidente da Associação Comercial da cidade, José Lemos, por causa da queda nas vendas. "Ainda não fizemos um levantamento, mas ouvimos comentários de que o número de padarias contratadas por cidade é pe-

queno", disse. O GDF compra os produtos da cesta básica por intermédio da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB) e os distribui em cerca de 110 pontos espalhados em todo o DF. As cidades com maior número de beneficiados são Ceilândia, Samambaia e Planaltina.

Antônio Tadeu Peron, proprietário de uma rede de supermercados com representação em Planaltina, Sobradinho e Núcleo Bandeirante tem uma avaliação crua sobre o tema. "É preciso encontrar uma fórmula que permita ao governo realizar sua ação social e ao comércio, manter seu nível de vendas", defendeu. "Se a situação perdurar, vamos mobilizar todos os supermercados do DF para defender nossa sobrevivência", completou Damázio Batista de Lucena.

GAZETA MERCANTIL

22 DEZ. 1999